



CARACTERIZAÇÃO PAISAGÍSTICA DA ALAMEDA DE ACESSO DA HISTÓRICA FAZENDA DA LAGE, LAVRAS-MG

Carmélia Maia Silva¹; Patrícia Duarte de Oliveira Paiva²; Michelly Maira Fernandes³;
José Victor Maurício de Jesus⁴; Mariza Moraes Ponce⁵

¹ Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA),
carmelia.silva@estudante.ufla.br

² Professora do Departamento de Agricultura (DAG), Universidade Federal de Lavras
(UFLA), patriciapaiva@ufla.br

³ Acadêmica de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
michelly.fernandes@estudante.ufla.br

⁴ Mestrando em Agronomia/Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
jose.jesus1@estudante.ufla.br

⁵ Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
mariza.ponce1@estudante.ufla.br

Resumo: A Fazenda da Lage datada de 1753, localizada no distrito de Lavras, Sul de Minas Gerais, mantém em seus jardins espécies ornamentais como árvores de valor histórico. Por meio desta concepção, objetivou-se caracterizar através de um levantamento histórico e paisagístico os indivíduos arbóreos presentes na alameda principal de acesso à Fazenda da Lage. Para obtenção de dados, foram realizadas visitas ao local para coleta de informações e entrevistas. Com o levantamento foi possível identificar na alameda de 112 m de comprimento e 10 m de largura, as seguintes espécies: paineira (*Ceiba speciosa*), palmeira-jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), palmeira-macaúba (*Acrocomia aculeata*), jabuticabeira (*Plinia cauliflora*), cedro (*Cedrela fissilis*), figueira (*Ficus organensis*) e copaíba (*Copaifera langsdorffii*). A espécie encontrada em maior quantidade foi a palmeira-jerivá, que apresentou em média o Diâmetro altura do Peito (DAP) de 26,85 cm, seguida da paineira com 118,41 cm, a palmeira-macaúba com 27,86 cm, a jabuticabeira com 80,87 cm, o cedro com 36,17 cm, a figueira com 53,71 cm e a copaíba com 54,22 cm. A paineira é uma das espécies que está na fazenda desde a chegada dos proprietários, dispostas na alameda de forma harmoniosa, foi bastante explorada no século XVIII e XIX em razão da paina-sedosa que produz, servindo para confecção de travesseiros. As paineiras apresentavam em seu tronco pequenos cortes cicatrizados, práticas realizadas para que a árvore pudesse produzir em maior quantidade a paina-sedosa. A partir de tais informações, pode-se observar que nesta fazenda de importância histórica, cultural e social para a região do Sul de Minas, mantém e preserva nesta alameda espécies em sua maioria nativas, cultivadas tradicionalmente nesta região.

Palavras-chave: *Ceiba speciosa*; Conservação; História do paisagismo.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq e FAPEMIG